

Processo: 15111/2025 de 04/04/2025
Local: Jardim de Infância de Lomar
Coordenadas geográficas: 41°31'51"N 8°25'33"W

Informação: de 09/04/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica |Relatório de avaliação de risco – JI de Lomar
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

Dia 08/04/2025 deslocamo-nos ao Jardim de Infância de Lomar com o propósito de proceder à análise de estabilidade biomecânica nos exemplares arbóreos presentes.



Figura 1 – Localização e envolvente dos exemplares arbóreos

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

3. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:



1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caracterização dos exemplares

ID1 *Acer negundo*



Figura 2 – Imagens ID 1

Dados dendrométricos

Altura	7 m
Altura da base da copa	3m
Copa	7m
PAP	1,30m
DAP	0,41m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Recreio, muro, edifício



Este exemplar apresenta duas cavidades com podridão do lenho a cerca de 2,5 m do tronco que se ligam internamente.

Apresenta copa descompensada, inclinada para o recreio, consequência de podas realizadas.

ID2 *Acer negundo*

Figura 3 – Imagens ID 2

Dados dendrométricos

Altura	7 m
Altura da base da copa	4m
Copa	7m
PAP	1,20m
DAP	0,38m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Recreio, muro, edifício

Conforme observamos a copa está descompensada no sentido do recreio, exhibe uma ferida na base do tronco, cujo lenho apresenta sinais de ataque de insetos xilófagos. No perímetro do colo também apresenta feridas.

ID3 *Acer negundo*

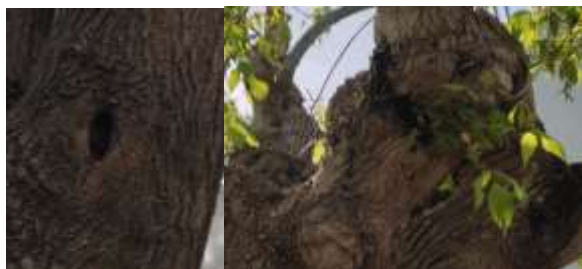


Figura 4 – Imagens ID 3

Dados dendrométricos

Altura	5 m
Altura da base da copa	1,9m
Copa	5m
PAP	1,40m
DAP	0,44m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Recreio, muro, edifício

Este exemplar apresenta várias cavidades nos ramos e base das pernadas, copa descompensada. Na base das pernadas a cavidade existente apresenta lenho degradado e presença de corpos frutíferos degradadores do lenho. Numa das pernadas verificamos a presença de casca inclusa, o que indica que a ligação da perna ao tronco não é muito estável biomecânicamente.

ID4 *Morus* sp.

Figura 5 – Imagens ID 4

Trata-se de uma amoreira com boa vitalidade em local ajardinado.

Como conseguimos visualizar pelas imagens as pernadas assinaladas são muito finas para o peso da folhagem na extremidade, este peso aumenta na quando o fruto amadurecer, o que aumenta a probabilidade de fratura.



5. Conclusão

Da análise dos exemplares e da localização dos exemplares temos a salientar o seguinte:

Os exemplares localizam-se num Jardim de infância onde as crianças brincam no exterior.

Os Acer negundos apresentam cavidades com ataques de insetos e/ou degradação do lenho. O ID1 e ID2 apresentam inclinação para o recreio. O ID3 apresenta grande cavidade na base com extensa degradação do lenho.

Os Ramos sinalizados na amoreira têm muito peso na extremidade que irá aumentar com o aparecimento dos frutos, o que aumenta o seu risco de fratura.

6. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o **abate** e **substituição** dos exemplares de *Acer negundo* e poda nos ramos da amoreira assinalados retirando peso de modo a mitigar o desequilíbrio existente.

